

FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

A LIBERTAÇÃO

160

ANO XXXVIII | N.º 160 | 1 DE OUTUBRO DE 2023
PVP 5 EUROS | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS



Índice

- 03 Editorial
- 04 Educação
- 12 Educação espírita
Infanto Juvenil na FEC
- 18 Estudos Espíritas para
crianças e jovens: uma
visão intergeracional
- 27 Evangelizando ontem,
Evangelizador hoje,
preparando os
Evangelizados para o
futuro

Editorial

Por Carmo Almeida

Divulgar a Doutrina Espírita é edificar as bases da educação moral.

A educação moral do ser humano é o que o conduz na direção do progresso, ensinando-o a fazer escolhas que não lhe tragam consequências penosas.

A evolução tem sido lenta, porém constante, e todo o trabalho que os Colaboradores mais próximos de Jesus têm desenvolvido a favor da humanidade, ao longo dos séculos, nos campos do conhecimento e da educação, convergem para o ser imortal, preocupam-se em alcançar não só o cérebro, favorecendo a intelectualidade, mas igualmente as fontes do comportamento moral, da atitude saudável e respeitosa para com o outro.

O tempo observou o trabalho, quase isolado, de alguns missionários que em cada século deixaram testemunhos e lições de grande relevância, mas que, na ausência física do seu autor, foram sendo quase esquecidas sobrepondo-se os métodos que, por serem implementados por quem não alcançou a grandeza dos sistemas inovadores, se tornavam mais fáceis de aplicar ou estavam mais de acordo com os interesses religiosos e políticos dessas épocas.

Na atualidade e, naturalmente, sob o impulso não só de um ou outro missionário da educação moral, mas de muitos que se reencarnam em várias comunidades e em simultâneo, assistimos ao aparecimento de várias propostas que concorrem para o mesmo objetivo e começam por ver a criança como um ser importante, que deve ser acompanhado com interesse e rodeado de cuidados e ajudas no sentido de crescer confiante e equilibrado.

Recuperam as fontes de informação, inovadoras, do passado e remodelam os trabalhos, acrescentando novos meios de desenvolver a abordagem da educação moral no que se refere mais especificamente à infância e juventude - a humanidade construtora de um Planeta higienizado e pacífico.

Claro que apostas dolorosas de muitos que voltam à vida física como derradeira oportunidade de acompanhar aqui este progresso que Jesus nos envia, também se apresentam na forma de conflitos que incomodam e assustam. É natural que assim seja, pela aplicação da justiça divina e também da Sua misericórdia.

É preciso educarmo-nos para educarmos de forma eficaz as novas gerações. E não só para quem tem essa responsabilidade profissional, mas para todos quantos somos exemplo para os que nos observam, avaliam e seguem aquilo que ouvem e veem...

Dar espaço à educação moral é mais uma das apostas que a evangelização infantojuvenil, a divulgação da Doutrina Espírita para crianças e jovens, tem desenvolvido. O sentido de responsabilidade e um grande amor pela infância são as linhas orientadoras para todos aqueles que abraçam a tarefa de cuidar do lado moral de cada alma, de cada pequeno ser que de nós se aproxima. ★



Educação

Por Maria Emília Barros

Pesquisámos a palavra educação e o seu enquadramento doutrinário no primeiro livro do Pentateuco, *O Livro dos Espíritos*, onde a encontramos referida 30 vezes, nas respostas dos Espíritos e nos comentários de Kardec.

Depois, procurámos as questões onde é referida mais vezes e deparamos com uma frequência de 6 no comentário de Kardec à questão 685, *Tem o homem o direito de repousar na velhice?*^[1] e com igual frequência em duas questões relativas ao egoísmo, a 914, *fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo?*^[2] e a 917, *Qual o meio de destruir-se o egoísmo?*^[3]

Que interessante! Repouso na velhice e egoísmo...

No meu cérebro, desenhou-se a ideia de analisar os ensinamentos dos Espíritos e de Kardec na combinação velhice/repouso e egoísmo... e o papel da educação.

Muitas outras ideias se poderão desenvolver, mas foi esse o caminho que escolhi para iniciar esta reflexão.

Efeito da Sociedade em que vivemos, com uma população tão envelhecida? de um certo tipo de educação que leva adolescentes a afirmarem que o número elevado de idosos os prejudica? do facto de eu já fazer parte do grupo estatístico dos idosos, mesmo que não me sinta como tal?

Vejamos como Kardec e os Espíritos abordam esta questão, indiretamente entenda-se...

Na questão 685, Kardec pergunta, **“Tem o homem o direito de repousar na velhice?”**

E a resposta dos Mentores é simples e objetiva: *“Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças.”*

Mas Kardec tinha de aprofundar o assunto: *Então, o que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?* E a resposta vem, como sempre, clara e direta: *“O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo este família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.”*

Assim, sem mais, nem menos, cabe à Sociedade prover às necessidades dos que já não podem trabalhar. Contudo, o que mais observamos na atualidade é o número elevado de idosos isolados, sem família e sem recursos, entregues a uma solidão que dói, ainda mais, quando até existe família, mas é sempre ausente.

Sobrevivem, muitas vezes, pela ação da solidariedade, tantas vezes fria, porque assiste às necessidades materiais, mas atua pouco no sentido de prover às afetivas e às emocionais.

Esta Sociedade, onde os imperativos materiais falam mais alto do que os sociais, culturais, emocionais, espirituais, tem acentuado desigualdades, lançando milhões de pessoas para situações de pobreza, mesmo de pobreza extrema, aquela que, estatisticamente, vive com menos de um euro por dia, o que significa que vive na mais profunda miséria, no mais profundo abandono.

Kardec vai mais longe no seu raciocínio e leva-nos a pensar no papel da educação como meio de serem evitadas as situações de pobreza, na velhice e em qualquer outra fase da vida:

Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência económica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. [...] Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de

respeito com

respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.[4]

Trata-se, então, de criarmos *hábitos de ordem e de previdência para conosco mesmo e para com os outros, de respeito a tudo o que é respeitável* e se é verdade que esse tipo de educação deve estar presente desde a infância, é igualmente verdade que em qualquer momento da nossa vida podemos investir nela através do que tantas vezes lemos, ouvimos e sentimos como urgente em nós, a Reforma Íntima, a auto-educação moral que nos prepara para as adversidades, para a compreensão do outro, para fazer ao outro o que gostaríamos para nós; que nos fortalece desde a infância e nos prepara para a velhice, quando as forças faltam, a saúde física diminui e, tantas vezes, a solidão é companheira inevitável...

Os Espíritos reforçam as palavras de Kardec relativamente à responsabilidade da Sociedade nas situações de pobreza, mesmo quando resultam de imprevidência do próprio, quando respondem, à questão 813: *Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa.*

Ademais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má-educação que lhes falseia o critério, em vez de sufocar-lhes as tendências perniciosas.[5]

Pode então chegar-se à velhice sem os recursos necessários, quando a falta de forças físicas impede o trabalho regular, porque sempre se foi pobre ou como consequência da imprevidência, das escolhas mal pensadas.

Num mundo que ainda é de expiação e prova, este tipo de situações é muito comum, mas o momento de transformação que vivemos com a instalação do mundo de regeneração revela-se nas preocupações crescentes para quantos vivem de forma indigna, não importa se por imprevidência do próprio, se por desafios que a vida transporta.

O problema, portanto, não está no facto de haver pessoas que já não podem trabalhar, independentemente dos motivos, mas sim no processo educativo que orienta os membros da Sociedade para que se trabalhem as consciências no sentido de se aprender a ser o Homem de Bem, tão exaustiva e claramente definido no capítulo XVII, item 3, de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Viver, seguindo esse caminho, orientará o ser humano nas decisões, nos projetos, nas realizações a que será chamado ao longo da vida. Uma Sociedade que trabalha para se constituir de Homens de Bem fará tudo para que se reduza o sofrimento, até à sua eliminação.



Idosos pobres e abandonados não existirão no Mundo de Regeneração que já se está a construir, como muitas outras chagas sociais porque, segundo os Espíritos Superiores e Kardec, a ação educativa para a moralidade fará com que os Homens procedam para com o próximo como desejarão que procedam consigo.

Por que motivos somos tão resistentes a essa educação moral, em nós mesmos e na sua exemplificação junto daqueles que nos observam e conosco convivem? Esta questão conduz-nos ao segundo tema em que mais vezes se repete a palavra educação: o egoísmo.

Na questão 914, Kardec pergunta se alguma vez se conseguirá extirpar esse mau sentimento, uma vez que ele tem por base o interesse pessoal. E a

resposta

dos Espíritos encaminha-nos para duas vertentes: a espiritualização do ser e a educação: *“À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.”*[6]

Criados simples e ignorantes, seguimos a trajetória das reencarnações através das quais vamos desenvolvendo capacidades físicas, intelectuais, culturais, emocionais e morais.

Na fase de Espíritos Primitivos tínhamos como objetivos a posse do território, a defesa da prole, a luta corpo a corpo com outros animais pela obtenção dos alimentos, pela segurança...

Na condição de Espíritos Imperfeitos ainda, mas não primitivos, desenvolvemos habilidades que nos permitem obter qualidade de vida, conforto, segurança, instrução, cultura, valores éticos e religiosos, entre muitos outros.

A educação moral também faz parte desses valores adquiridos, mas fica ainda muito aquém do necessário. Caminha mais lentamente porque precisa de se desvencilhar da imposição da matéria, passando da quase exclusividade para o equilíbrio, na vida do ser humano. Precisa de espaço para ver o outro, não como competidor, mas como companheiro; não como superior ou inferior, mas como parceiro; não como cruel ou vingativo que deve ser aprisionado, mas como doente que precisa de tratamento...

Homens de Bem existem na Sociedade, mas as suas ações não vendem para os noticiários porque são discretos na distribuição dos seus valores de solidariedade, fraternidade, amor ao próximo, na família, nos locais de trabalho, onde quer que se encontrem. Muitas vezes tratados como tolos, são discriminados porque não aceitam abdicar dos seus valores.

São os que já possuem essa educação moral e através do seu exemplo, vão lançando sementes que aguardam as condições propícias para a germinação,

de que o egoísmo é o principal entrave, *O egoísmo é a fonte de todos os vícios*[7]

Vivemos um momento da Humanidade em que se vêem lado a lado, seres humanos profundamente marcados por esse sentimento e outros cuja nobreza de caráter se observa, cada vez com mais frequência, desde a infância. ***Essa facilidade de assimilar as verdades espirituais é sinal evidente de anterior progresso. Em outras pessoas, ao contrário, elas dificilmente penetram, sinal não menos evidente de naturezas retardatárias. As primeiras já creram e compreenderam; trazem, ao renascerem, a intuição do que souberam: estão com a educação feita; as segundas tudo têm de aprender: estão com a educação por fazer. Ela, entretanto, se fará e, se não ficar concluída nesta existência, ficará em outra.***[8]

Estas crianças serão os adultos respeitadores e previdentes que imprimirão às instituições, onde serão chamados a cooperar, as reformas necessárias para que ninguém se sinta impulsionado a “fazer o que é errado, porque os outros também fazem”, a “corromper porque foi corrompido”, a “não olhar a meios para atingir os fins, porque os outros também fazem assim”...

E os idosos?

Serão todos aqueles que serão ativos de acordo com as suas forças, serão úteis de acordo com os seus valores, e terão sempre mãos e braços amigos acompanhando-os!

Quantas reencarnações teremos ainda de viver até chegarmos a esse estágio de educação moral?

Depende somente de nós. Deus não pune as criaturas.

As leis que regem o Universo são divinas, perfeitas e imutáveis como o Seu Criador. É apenas do cumprimento dessas leis que resultarão as penas ou as recompensas. As penas consistem, muitas vezes, no ter que repetir a lição, como o estudante preguiçoso que não transita porque não adquiriu os conhecimentos necessários para integrar um novo nível de aprendizagem. As recompensas traduzem-se na capacidade para aprender mais e realizar mais e melhor, o que é sempre acompanhado da satisfação individual pelo dever cumprido.

Reconhecendo as limitações espirituais que ainda nos caracterizam, Deus permite que aqueles que avançaram mais nos indiquem o caminho, trazendo-nos mais orientações.

Assim, sobre o egoísmo, Kardec ensina-nos que é necessário fazer o diagnóstico: *deve-se proceder como procedem os médicos: ir à origem do mal. Procurem-seem todas as partes do organismo*

social da família aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, todas as influências que, ostensiva ou ocultamente, excitam, alimentam e desenvolvem o sentimento do egoísmo. Conhecidas as causas, o remédio se apresentará por si mesmo[9]

Mas também nos deixa a prescrição: *Poderá ser longa a cura, porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação. É grave erro pensar-se que, para exercê-la com proveito, baste o conhecimento da Ciência.[10]*

É, ainda, Kardec que nos indica a metodologia a seguir para alcançarmos o objetivo da educação moral que renovará a Humanidade: *Quem acompanhar assim o filho do rico, como o do pobre, desde o instante do nascimento, e observar todas as influências perniciosas que sobre eles atuamos*

atuam, em consequência da fraqueza, da incúria e da ignorância dos que os dirigem, observando igualmente com quanta frequência falham os meios empregados para moralizá-los, não poderá espantar-se de encontrar pelo mundo tantas esquisitices. Faça-se com o moral o que se faz com a inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refratárias, muito maior do que se julga é o número das que apenas reclamam boa cultura, para produzir bons frutos.[11]

Investindo esforço e vontade na auto-educação moral, seremos menos egoístas e, pelo efeito do contacto, daremos o nosso contributo para a redução desse mal.

Com os Espíritos e com Kardec, entendemos a importância da educação:

- na utilização acertada da razão, no livre arbítrio;
- na orientação do ser, desde a infância;
- na compreensão das diferentes aptidões, decorrentes das diferentes reencarnações;
- nos fenómenos de emancipação da alma;
- na aquisição de novos hábitos individuais, sociais e institucionais;
- no combate às más tendências

E, no final, onde ficou o meu propósito de refletir sobre a velhice/repouso - egoísmo e o papel da educação?

Seguindo com Kardec, concluo que a educação moral não se detém apenas numa fase da vida, ou numa condição específica. A educação não distingue idade, condição social, poder económico ou social, grau de instrução ou qualquer outra valência de Vida.

A educação tem que ser um propósito universal. Mas, se a instrução ainda não alcançou cerca de 16% da população mundial, cerca de 750 milhões de pessoas, quanto falta ainda para que a educação moral seja universal?

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, constituída por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, que foi aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de setembro de 2015, numa cimeira memorável na sede da ONU, em Nova Iorque (EUA).

Os 17 ODS, aprovados por unanimidade por 193 Estados-membros da ONU, visam resolver as necessidades das pessoas, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, enfatizando que ninguém deve ser deixado para trás.

[12]

Não vemos já, nesta Agenda, o propósito da renovação das Instituições? Criada após a II Grande Guerra com o objetivo de ***unir todas as nações do mundo em prol***

da paz e do desenvolvimento, com base nos princípios da justiça, dignidade humana e no bem-estar de todos. [13] a ONU tem sido uma Instituição que trabalha para a transformação da Humanidade, cumprindo-se as orientações dos Espíritos Superiores.

Dos 17 ODS, o quarto é dirigido à educação, pretendendo: **garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos**[14] **porque a alfabetização é um direito humano e as bases para a aprendizagem ao longo da vida. Capacita indivíduos, famílias e comunidades e melhora a sua qualidade de vida. Por causa de seu "efeito multiplicador", a alfabetização ajuda a erradicar a pobreza, reduzir a mortalidade infantil, conter o crescimento populacional, alcançar a igualdade de género e assegurar o desenvolvimento sustentável, a paz e a democracia.**[15]

Somente através da Educação, alcançaremos a tão desejada condição de Bons Espíritos, libertando-nos da leviandade, da pseudosabedoria, da posição de neutralidade, para adquirirmos Conhecimento, aliando Ciência e Bondade, características dos Espíritos Superiores.

Resta-nos então, sorrir e agradecer, aos Bons Espíritos e ao Codificador, porque há 166 anos nos ofereceram O Livro dos

Espíritos onde se encontram gravadas tantas instruções para o crescimento espiritual da Humanidade, crescimento que já podemos constatar através da observação do mundo em que vivemos e do estudo da História, das transformações tão profundas da Sociedade, particularmente nos últimos 200 anos.

Sorrir, porque as suas palavras cumprem-se.

Agradecer, porque fazemos parte deste mundo em transformação onde a Educação atinge pessoas e instituições e em que, enquanto espíritas, temos a oportunidade de participar na construção da Nova Era, o Mundo de Regeneração. ★

Bibliografia:

- [1] Kardec, Allan - O Livro dos Espíritos, questão 685, 93ª edição, 2019, FEB
- [2] Idem, questão 914
- [3] Idem, questão 917
- [4] Idem, questão 685
- [5] Idem, questão 813
- [6] Idem, questão 914
- [7] Idem, questão 917
- [8] Kardec, Allan - O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 7, 131ª edição, 2019, FEB
- [9] Kardec, Allan - O Livro dos Espíritos, questão 917, 93ª edição, 2019, FEB
- [10] Idem
- [11] Idem
- [12] <https://unescoportugal.mne.gov.pt/>
- [13] Nações Unidas - ONU Portugal - História da ONU História da ONU (unric.org)
- [14] <https://unescoportugal.mne.gov.pt/>
- [15] Idem



Educação Espírita infantojuvenil na FEC

Por Maria Emília Barros

No dia 1 de abril de 1977 a Fraternidade Espírita Cristã iniciou a sua atividade no primeiro andar de um prédio pombalino, bem próximo do Castelo de S. Jorge, onde permaneceu até agosto de 2018. Popularmente, diz-se que o 1º de abril é o Dia das Mentiras, o que não foi o caso, dada a permanência naquele lugar durante 41 anos.

Instalados sob o ponto de vista físico, era necessário programar as atividades o que se fez muito rapidamente, graças ao dinamismo dos seus principais dirigentes, tendo como ponto de partida o estudo e a assistência espiritual. O ano letivo de 1977-78, iniciado em outubro, marcou o aparecimento dos dias das palestras públicas, as 2.^a e 4.^a feiras e da assistência espiritual, a 5.^a feira.

Muitos sócios e frequentadores vinham acompanhados pelos filhos com idades bem variadas. Rapidamente se compreendeu que era necessário pensar algo diferente para os mais novos. Integrar crianças e jovens em exposições doutrinárias para adultos é quase condená-las ao desinteresse pela Doutrina, considerando o esforço para acompanhar uma linguagem e um ambiente que não lhes são destinados.

Surgiram as atividades de sábado que se foram ajustando ao longo do tempo. Recordo o estudo da obra A Gênese, no salão, onde ouvíamos, líamos e colocávamos questões. Mas na fase inicial, os pais assistiam também, embora sem participação. Identificada uma certa inibição nos jovens, rapidamente se criou um espaço só para eles, com a vice-presidente, e outro só para crianças.

Aos jovens, todas as semanas era proposto um tema diferente para reflexão, retirado de obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier ou da Codificação. Foi nessas reuniões que surgiu o

tema livre, uma reflexão sobre o tema da aula, realizada durante a semana, sob a forma escolhida pelo jovem: prosa, poesia, desenho ou outra. Através destes trabalhos, foi possível perceber e desenvolver a sensibilidade e a criatividade de cada um.

Às crianças, contavam-se histórias sobre Jesus, a partir de livros espíritas infantis que tínhamos na altura, conversávamos sobre a história e pedíamos às crianças que fizessem um desenho, sobre o tema da aula. Após a apresentação dos seus desenhos, era sorteado um saquinho com rebuçados, sorteio que, graças à espiritualidade, nunca se repetiu a “sorte”, em cada ano letivo. E o “sortudo” tinha a missão de partilhar os rebuçados com todos os seus companheiros de estudo.



A preocupação com o saber-fazer a evangelização espírita infanto-juvenil, levou os dirigentes da FEC ao conhecimento da Campanha Permanente, lançada pela Federação Espírita Brasileira em 1977, **visando aproximar a criança e o jovem da mensagem cristã à luz da Doutrina Espírita.**[1] Tínhamos apenas os correios e foi através deles que recebemos o conjunto completo da primeira série de planos de aula para todas faixas etárias, do Jardim ao 2.º Ciclo da Juventude, porque só mais tarde foi criado o da Maternal. Acompanhando o trabalho da FEB, fomos recebendo todo o material produzido relativo à evangelização espírita infantojuvenil.

Realizado por uma equipa de espíritas ligados à educação, residentes em diferentes cidades, mas coordenados pela professora Cecília Rocha, a partir de Brasília, este material pedagógico com orientações didáticas foi de extrema importância e riqueza doutrinária. A aposta da FEB e da sua equipa do DIJ mantém-se até à atualidade, ajustando-se ao longo das décadas ao avanço da Ciência, às novas orientações pedagógicas e didáticas, às características das crianças e dos jovens e às transformações tão profundas da Sociedade, particularmente nas últimas décadas. A forte ligação entre a FEC e a FEB, particularmente no que se refere ao DIJ,

manteve-se por décadas. Quando Francisco Thiesen, na época presidente da FEB, esteve em Portugal e visitou o nosso Centro, afirmou que tinha sido através da ligação connosco que a FEB tinha iniciado a expansão do seu trabalho para o exterior (Europa).

A equipa da FEB trabalhou no sentido de possibilitar a tarefa de monitores sem preparação teórico-prática para lecionar. Todo o material, Currículo, planos de estudo, apostilhas, cadernos com orientações didáticas, cadernos com propostas para as reuniões de pais e educadores, entre outros, permitiu realizar um trabalho contínuo e cada vez mais eficiente, até aos nossos dias, sobretudo porque quando começámos havia apenas uma professora do primeiro ciclo, entre os monitores.

Bezerra de Menezes (Espírito) define de modo bem objetivo, a importância desta atividade, nos Centros Espíritas, quando refere **Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vista à transformação das sociedades para uma nova Humanidade.**[2]

Poderá o Centro Espírita desvalorizar ou esquecer esta missão? Não são as crianças e os jovens de agora os adultos que nos substituirão num futuro mais ou menos próximo? Queremos que as Instituições se transformem? Vivamos de acordo com o Evangelho e partilhemos essa vivência com os mais novos! Mas é preciso saber como fazer.

Em todas as épocas surgem modas/modismos nas mais diversas áreas e o mesmo acontece com a educação espírita. No desejo de inovar, muitas vezes vemos o Evangelho colocado em plano secundário e se é verdade que muitos monitores e educadores procuram o apoio de outras ciências, para melhor desempenharem a sua tarefa, também é verdade que muitas vezes se abordam temas que visam ir ao encontro do que os jovens desejam, sem refletir se é o de que mais necessitam, ou se se tem a preparação académica e/ou técnica necessárias, de modo a analisar esses temas unindo a base científica aos ensinamentos dos Espíritos.

Na FEC, anualmente são realizados seminários, com dirigentes e monitores, com a finalidade de refletir sobre a tarefa, verificar dificuldades, acertar metodologias. A necessidade deste trabalho é bem clara nas palavras de Bezerra de Menezes (Espírito): **É notório que a especialidade da tarefa não se compraz**

com improvisações descabidas, tão logo a experiência aponte o melhor e o mais rendoso, razão pela qual os servidores integrados na evangelização devem buscar, continuamente, a atualização de conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos, visando um melhor rendimento, em face da economia da vida na trajetória da existência, considerando-se que, de facto, os tempos são chegados...[3]

Em 1984, três dirigentes e três jovens, participaram no Encontro Internacional de Evangelizadores que se realizou em Brasília, um encontro que decorreu durante uma semana e que, por ter o maior número de participantes oriundo dos países da América Latina, foi falado em espanhol. Foi uma semana memorável. A nossa ânsia de aprender era enorme e a oportunidade ficou a dever-se ao objetivo da FEB em expandir o trabalho da Evangelização Espírita infanto-juvenil, mostrando como se faz, exemplificando. Aprendemos sobre pedagogia e didática aplicadas à evangelização mas também observamos o carinho, o empenho, a dedicação de todas as pessoas que dinamizaram as atividades, numa aposta para que o sucesso fosse total, nomeadamente pela realização de cursos de espanhol para desempenharem bem a sua tarefa.

Recordo, com especial carinho, Cecília Rocha, Marta Moura, Rute Ribeiro, Darcy Neves, Toosie porque me marcaram profundamente, não só nesse Encontro, mas também em outros que se sucederam, de cinco em cinco anos e em que tive a oportunidade de participar. Muitas outras pessoas foram importantes para mim, nesses encontros, mas por não recordar o nome, o que lamento, limite-me a lembrar conversas, rostos e sobretudo, muito carinho.

Regressámos mais enriquecidos e apostados em também sensibilizar a Federação Espírita Portuguesa para a tarefa, a nível nacional, entregando cópia de todo o material que recebemos e disponibilizando-nos para colaborar. Foi uma tarefa que só muitos anos depois aconteceu, mas ficamos felizes por termos contribuído para ela.

Viajando pelo país, a Fraternidade Espírita Cristã partilhou experiências e materiais, realizou reuniões, seminários e palestras para dirigentes e candidatos a monitores, sempre em nome da Federação Espírita Portuguesa, com o objetivo de ver implementada a evangelização espírita infantojuvenil. Viana do Castelo, Braga, Macedo de Cavaleiros, Chaves, Mirandela, Bragança, Porto, Viseu, Coimbra, Paião, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Lisboa, Sines, Olhão, Portimão, Lagos, Funchal, foram algumas



das cidades que visitamos, algumas por diversas vezes, com o propósito firme de ver multiplicados os grupos DIJ. O tempo mostrou como valeu a pena esse empenho.

Durante muitos e muitos anos, a frequência de crianças e jovens aos sábados, na FEC, rondava os 100, um bom número considerando a dimensão do Movimento Espírita no nosso país. Hoje são muito menos, em parte porque a natalidade é muito baixa, mas em grande parte porque existem muitas outras Casas Espíritas apostadas na tarefa, o que é motivo de imensa alegria.

A imigração de espíritas brasileiros, muito significativa, permite-lhes integrar os seus filhos nas atividades de evangelização espírita infantojuvenil da FEC com a confiança de que a tarefa que levamos a cabo segue os mesmos objetivos das que se realizam no seu país, porque Kardec nos trouxe a Codificação, sem barreiras, nem fronteiras e porque Jesus é o Mestre Maior da Humanidade e a tudo supervisiona.

É enorme a gratidão que sentimos pela oportunidade de colaborarmos nesta tarefa que **é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem.**[4]



Que os Espíritos Superiores possam continuar a instruir-nos e a fortalecer-nos:

Que não haja desânimo nem apressamento, mas, acima de tudo, equilíbrio e amor. Muito amor e devotamento!

A Evangelização Espírita Infantojuvenil amplia-se como sol benfazejo abençoando os campos ao alvorecer. [...]

Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda a orientação aos nossos passos, todo o equilíbrio à nossa conduta. [...]

Jesus aguarda!

Cooperemos com o Cristo na evangelização do Homem.[5]★

Bibliografia:

[1] Equipa do DIJ, Sublime Sementeira, Apresentação, 1ª edição, 2012, FEB

[2] Idem, Entrevista com Bezerra de Menezes (Espírito) através do médium Júlio César Grandi Ribeiro - 1982, pergunta 1

[3] Idem, pergunta 3

[4] Idem, pergunta 4

[5] Idem, pergunta 11

Fotografias:

Acervo histórico da FEC



Estudos Espíritas para crianças e jovens: uma visão intergeracional

Contributo para uma reflexão
sobre a importância do estudo
da Doutrina Espírita por
crianças, jovens e encarregados
de educação

Por Maria Emília Barros

No último domingo de maio de 2023 participei nas XXXII Jornadas Espíritas de Lisboa, a convite da direção do Centro Espírita Perdão e Caridade, que teve como tema central “A Visão Espírita na Educação”.

Educação, segundo o dicionário, é o *conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito; conhecimento e prática dos usos considerados corretos socialmente*[1] pelo que rapidamente concluímos que não se circunscreve a crianças e jovens, mas é uma necessidade imperiosa para todo o ser, uma vez que também há educação dirigida aos animais e às plantas.

Com liberdade para escolher o tema da apresentação, o tema central proposto despertou em mim o desejo de refletir sobre a importância da Evangelização Espírita Infantojuvenil, ao longo de gerações, no nosso Centro Espírita, a Fraternidade Espírita Cristã.

A liberdade readquirida em Portugal, em 1974, permitindo a abertura ou reabertura dos Centros Espíritas e o desenvolvimento das suas atividades, proporcionou uma maior divulgação do Espiritismo. Na nossa Casa Espírita, o estudo da Doutrina assumiu uma enorme importância, estendendo-se a trabalhadores, a frequentadores, aos jovens e logo a seguir também às crianças.

Essa é uma experiência em que participo desde os 20 anos de idade e, tendo já completado os 69, tenho o privilégio de poder olhar para trás e fazer uma análise, ainda que incompleta, do trabalho que foi realizado no nosso Lar Espiritual.



Evangelização Infantojuvenil na Fraternidade Espírita Cristã

1978/79 - Início das aulas de Evangelização Espírita

1984/85 - Jovens do DIJ realizam tarefas como trabalhadores e dirigentes

1985 (novembro) - Criação do Departamento Infantojuvenil na estrutura diretiva, sob a responsabilidade da vice-presidente do Conselho Diretor

1995 (janeiro) - Criação da Direção para a Infância e Juventude na estrutura do Conselho Diretor

Resultante dessas mais de quatro décadas decorridas, podemos observar o contributo da Doutrina Espírita na Educação de crianças e jovens, dando a palavra aos intervenientes nesse processo: netos, pais e avós.

Escolhemos duas famílias que vimos chegar e crescer, mantendo-se fiéis ao estudo da Doutrina e à participação nas atividades do Centro, até hoje.

A avós e pais pedimos que respondessem a um questionário a partir do qual elaborámos esta reflexão que partilhamos.

O elemento comum a estas famílias é a sequência geracional: as avós (2) – os filhos (4 e 4) – os netos (5 e 7).

As avós partilham, com os respetivos maridos, a educação dos filhos e o apoio aos netos, mas são elas, as avós, que enquanto mães estiveram mais presentes na evangelização espírita dos seus filhos, levando as crianças ao Centro e participando nas atividades dirigidas a pais/encarregados de educação, como foram as reuniões anuais e/ou trimestrais e os cursos para pais.

Os filhos cresceram e constituíram as respetivas famílias, mas todos permanecem ligados ao Centro, levando os seus filhos, entre 2 e 13 anos de idade, às atividades que a eles são destinadas. Uma das famílias vive em França, mas todos os sábados as crianças participam nas atividades, por videoconferência, um contributo positivo da crise pandémica. Para melhor atingirmos o nosso objetivo com este trabalho, refletir sobre a importância da Educação Espírita da criança e do jovem, vamos dar voz aos intervenientes, começando pelas avós, no seu papel de mães.

Geração da avó

1. Que dificuldades relativas à evangelização espírita dos filhos?

- Saber lidar com as diferenças que há entre eles
- Nenhuma, eles sabiam que ao sábado tinham que ir ao Centro

2. Que importância teve a Evangelização espírita para cada um dos seus filhos?

- Ajudou e ajuda na formação do seu caráter
- Ajudou-me a olhar os meus filhos como irmãos a quem eu prometi ajudar a crescer.
- Com os conhecimentos que tiveram, foram mais responsáveis nos seus atos e nas companhias que arranjaram
- A mais nova é diferente, mas os conhecimentos estão lá e hoje está a esforçar-se para ser melhor.

3. Refira situações ou momentos em que a Evangelização ajudou os seus filhos e a sua família

- Com uma das filhas ajudou quando esteve doente
- Com a outra, ajudou a não lhe virar as costas quando se desviou
- Com os filhos, ajudou a lidar com personalidades difíceis
- Ajudou a serem unidos, a verem o seu próximo de uma maneira diferente, a serem caridosos
- Com a fé que sempre tive, transmiti-lhes sempre a coragem para nunca desistirem.
- Fomos sempre unidos

4. De que modo a Evangelização espírita tem sido importante para cada um dos seus netos?

- A educação dos meus netos acaba por ser a continuação do que eu e o meu marido passamos para os pais
- A evangelização é importante no seu desenvolvimento
- É gratificante sentir o amor e o respeito dos nossos netos
- É importante porque estão a pô-los no mesmo caminho que os pais tiveram

5. Qual a importância da Evangelização espírita para cada um dos seus netos, na sua visão?

- Para a B. é muito importante porque tem baixa autoestima. Este ano mostra mais interesse e faz mais perguntas. A ligação aos monitores, as aulas e atividades são muito importantes
- É importante porque sabem que há algo mais do que as coisas materiais

6. De que modo a Evangelização espírita a ajuda no seu papel de avó?

- Como mãe era dar aos meus filhos o que eu queria para mim, era formar aqueles seres que me tinham sido confiados
- Como avó é ser um apoio aos pais, é saber dar amor e cuidar sem chocar com as ideias dos pais.
- Ser avó é ser mãe duas vezes
- Sinto-os como meus filhinhos
- Sei que nada acontece por acaso e

como espírita, tenho que os ajudar para crescerem como pessoas melhores

Identificamos, claramente, o fio condutor na educação dos filhos: compreendendo que “*os nossos filhos são Espíritos*” tudo fizeram para que sejam pessoas de bem, aprendendo a ultrapassar com fé e com coragem, as dificuldades inerentes ao crescimento espiritual de cada ser; identificando as diferenças de personalidade, inculcaram a responsabilidade e o respeito individuais, conseguindo que sejam muito unidos, dizendo “presente” sempre que alguma dificuldade maior acontece com algum; estudando a DE e reconhecendo o seu valor como ferramenta de apoio no papel de mãe e educadora, mantiveram a firmeza na condução dos filhos às atividades do Centro e dando o exemplo ao participarem nas atividades que lhes eram destinadas; nos momentos mais difíceis na infância e na juventude dos filhos, em situações de doença ou de escolhas dolorosas, o conhecimento espiritual e o Evangelho foram os suportes na orientação como mãe que sofre mas não desiste do seu filho, inculcando nele a mesma fé, resignação e esperança em que se fortaleceu.

Mas também, enquanto avós, mantêm-se presentes no processo educativo, amando e respeitando, amparando, ou mesmo socorrendo quando necessário, mas deixando que os agora pais, desempenhem a sua função de educadores.

Gosto muito da imagem de Pedro Strecht sobre o adolescente que quer ter a sua liberdade, mas sabendo que os pais estão prontos para estender a mão se for necessário, a imagem do *barquinho que segue na linha de costa, sem nunca perder de vista a praia*.

Estas avós estão sempre na praia de olhos postos em cada uma das “suas” embarcações, sempre prontas a lançar-se ao mar, na forma do seu amor profundo por cada filha/o e por cada neta/o.

Dir-me-ão que não é necessário ser espírita para viver assim o amor de mãe. E eu concordo. Mas a verdade é que para estas mães/avós o conhecimento espírita foi e é fundamental, porque o entendem como vivência dos ensinamentos de Jesus.

Todo o trabalho que realizaram deixou e continua a deixar marcas profundas nos seus filhos. Vejamos as suas palavras:

Geração de mãe/pai

1. Relata momentos em que o que aprendeste na Evangelização te ajudou/socorreu

- Na adolescência fui muitas vezes convidada para fumar... não cedi aos convites
- Em situação de doença grave: reconheci o significado daquela vivência; fortaleci a minha confiança em Deus e nos Mentores

- Quando a minha filha disse que não queria mais viver, em lágrimas, pedi em oração de mãe para, em calma e com serenidade, encontrar as palavras certas e com força e coragem...

- Quando estava numa situação difícil, orava

- Quando a minha irmã mais nova nasceu, senti que devia ajudar os meus pais

- Na adolescência, em fase de depressão profunda, talvez tivesse cometido suicídio...

- Quando a minha filha nasceu, prematura e poderia não sobreviver...

2. Por que motivo/s dás continuidade à tarefa iniciada pela tua mãe?

- Sigo o exemplo da minha mãe porque reconheço a importância do conhecimento da DE para mim

- Porque, como a minha mãe fez, estou a proporcionar aos meus filhos os ensinamentos do Amor

- A DE é a bússola que orienta o nosso caminho; que eu possa plantar a semente da Doutrina na minha filha, como a minha mãe fez comigo

3. Relata uma ocorrência em que o conhecimento da DE foi muito importante para ti, como mãe/pai

- Confrontar-me com a doença grave do meu filho e a sua possível partida

- Quando perdi um dos meus bebés... entender os desafios sem revolta

- Recorro muitas vezes à oração quando eles ficam muito agitados
- A DE sublimou o sentimento da maternidade, na certeza de que tinha diante de mim um espírito amigo e querido, na forma de um bebê amoroso, mas com vivências anteriores
- Perante a morte dos avós, foi muito importante para elas estarem no CE e para mim saber conversar com elas
- Se Deus está a colocar este obstáculo na nossa vida, é porque conseguimos ultrapassá-lo

Confesso que sempre que leio estas palavras, me emociono. E já as reli por diversas vezes!

Algumas pessoas consideram que conhecer a Doutrina Espírita é um privilégio e é-o, quando entendemos o Consolador Prometido, mas não é se se considerarem isentas de sofrimento, de dor, ou merecedoras de benefícios especiais...

Conhecer o Espiritismo é compreender Jesus, o Espírito puro que, vivendo entre os homens, sofreu por parte deles a ingratidão e a ignomínia, mas nunca baixou a intensidade da Sua vibração de Amor, não recuou perante a dor e deixou a mensagem gloriosa do perdão, nas Suas últimas palavras.

Estudar o Espiritismo é banhar a alma na compreensão dos atributos de Deus, soberanamente Justo e Bom; da Lei de Causa e Efeito, nada acontece por acaso;

da Lei do Progresso, os valores do Bem jamais se perdem; da Perfeição, a meta que todos alcançaremos, segundo o ritmo que imprimirmos à nossa vontade; e tantos princípios bem simples de compreender, mas que as nossas almas demoram a interiorizar, a praticar plenamente.

Estes pais, para responderem ao questionário, fizeram uma avaliação da importância da Doutrina Espírita nas suas vidas e de quanto beneficiaram com a determinação das mães, levando-os ao Centro todos os sábados, por anos e anos.

Hoje, uns mais novos do que outros, todos puderam sentir como o conhecimento espiritual foi importante nos momentos em que a vida os desafiou na fé, na coragem, na resignação, na tolerância, na determinação em dizer não aos convites perturbadores e dizer sim às oportunidades de afirmação e crescimento pessoal e espiritual.



As palavras destes pais estão carregadas de emoção, transportando até nós o sentimento de gratidão a Deus pela oportunidade de estudar a Doutrina Espírita e ensiná-la aos que ainda estão no início da atual encarnação, mas trazem compromissos muito nobres na colaboração com Jesus para a instalação da Era de Regeneração na Terra, como aprendemos com os Mentores Espirituais nas muitas mensagens que têm enviado, através de médiuns diversos, há décadas. **O número dos reencarnados detentores de conhecimento anterior do Espiritismo aumenta e aumentará a cada dia.**

Quanto mais a individualidade consciente mentalize o mundo espiritual numa vida física, mais facilidades obtém para lembrar-se dele em outra.

A Terra receciona atualmente a quinta geração de profítes do Espiritismo, composta de número maior de criaturas que receberão a responsabilidade espírita pela segunda vez. Esse evento, de suma importância na Espiritualidade, reclama vigilante dedicação dos pais, mais viva perseverança dos médiuns, mais acentuada abnegação dos evangelizadores da infância, maior compreensão de todos.[2]

Esta mensagem psicografada em 1968, há 53 anos, é um contributo que se mantém atual, dirigindo-se a pais,

médiuns, a evangelizadores, a fim de que todos juntos possamos colaborar para a concretização das tarefas que nos cabe desenvolver.

As nossas crianças e jovens, **talvez a sexta geração de profítes do Espiritismo**, em número cada vez mais significativo, já conheceram a DE em encarnações anteriores, estando preparados, espiritualmente, para serem tarefeiros na seara de Jesus, com Kardec. É muito grande a nossa responsabilidade no sentido de preparar estes tarefeiros para o futuro.

Alguns, farão parte dos quadros de trabalhadores deste ou de outros Centros Espíritas, mas todos, nos mais diversos lugares e posições intelectuais, sociais, ou outras, farão parte dessa geração que mobilizará mais esforços no sentido da renovação da Humanidade.

Ocuparão diferentes lugares na Sociedade e dinamizarão conhecimentos e valores que irão contribuir para a instalação de uma Humanidade intelectual e moralmente harmonizada com os princípios cristãos.

São, aqueles a quem, como refere Kardec, **cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao** sentimento inato do Bem e



sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração. [3]

É por isso que, na Fraternidade Espírita Cristã, damos continuidade a essa tarefa iniciada há 45 anos.

Os seus dirigentes atuais iniciaram a sua caminhada espiritual desta reencarnação ainda jovens, nas aulas de evangelização espírita, todos os sábados.

Os monitores de hoje são os alunos de ontem e transmitem as lições de forma ajustada à atualidade, conscientes da

previdência

previdência do estudo individual e da necessidade de compreender que as crianças atuais são espíritos mais esclarecidos do que os das gerações anteriores e, por isso, mais desafiantes na forma de serem orientados. As crianças de hoje não aceitam determinações, exigem explicações e, por isso, é imperioso conhecer para poder explicar, sabendo adaptar as palavras à idade e grau de instrução.

As crianças e os jovens de hoje, são os adultos da geração anterior que regressam sequiosos de corrigir caminhos de imperfeição e construir autoestradas de Amor, dando de si o que de melhor já possuem, mas trabalhando para serem os homens de Bem, que a proposta de Jesus enuncia.

Lembramos as palavras de Bezerra de Menezes, psicografadas em 1986 permanecem atuais, especialmente dirigidas aos responsáveis da Evangelização Infantojuvenil:

Que não haja desânimo nem apressamento, mas, acima de tudo, equilíbrio e amor. Muito amor e devotamento!

A Evangelização Espírita Infantojuvenil amplia-se como um bom benfazejo abençoando os campos ao alvorecer.

Com Jesus nos empreendimentos do Amor e com Kardec na força da Verdade, teremos toda a orientação aos nossos passos, todo o equilíbrio à nossa conduta.

Bezerra – mensagem recebida em 2/8/1986[4]

Poderíamos dizer, como Kardec, que a Evangelização Espírita Infantojuvenil é uma obra na vida da Fraternidade Espírita Cristã.

Ao longo de 45 anos, tivemos a oportunidade de levar, a centenas de crianças e jovens, a mensagem da Espiritualidade através do Consolador Prometido; tivemos a oportunidade de afirmar que a Vida é muito mais do que as pequenas/grandes preocupações materiais em que estamos envolvidos, na condição de encarnados; tivemos a oportunidade de falar de Jesus, da lei de causa e efeito, e tantas outras orientações, adaptando os ensinamentos dos Espíritos à com-

preensão

preensão dos mais novos; tivemos a oportunidade de servir na Seara de Jesus, lançando, na nossa dimensão, sementes do Amor.

Que Jesus nos permita continuar sempre firmes nesta tarefa porque **a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de ideias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido do progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana.**

O Espiritismo não cria a renovação social; a maturidade da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; [5] ★

Bibliografia:

[1] "educação", in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]*, 2008-2023,

<https://dicionario.priberam.org/educa%C3%A7%C3%A3o>.

[2] **Lomba, Carlos/Vieira, Waldo**, Seareiros de Volta, cap. 33 – Espíritas pela segunda vez, 1968 (negrito nosso)

[3] **Kardec, Allan** – A Gênese, São chegados os tempos, cap. XVIII, ponto 20, 53ª edição, 2019, FEB

[4] **Sublime Sementeira** – Evangelização Espírita Infantojuvenil, entrevista com Bezerra de Menezes (Espírito), 1ª edição, 2012, FEB

[5] **Kardec, Allan** – A Gênese, A geração nova, cap. XVIII, ponto 28, 53ª edição, 2019, FEB

Fotografias:

Acervo histórico da FEC

[4] *Sublime Sementeira – Evangelização Espírita Infantojuvenil, entrevista com Bezerra de Menezes (Espírito)*, 1ª edição, 2012, FEB

[5] *Kardec, Allan – A Gênese, A geração nova*, cap. XVIII, ponto 28, 53ª edição, 2019, FEB



Evangelizando ontem, evangelizador hoje, preparando os evangelizados do futuro

Por Maria Emília Barros

Em 1997, passados vinte anos de Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, a Federação Espírita Brasileira fez um balanço do trabalho realizado nessa área tão importante para o Movimento Espírita. Desejando conhecer o pensamento dos Espíritos intervenientes nessa atividade, submeteu à Espiritualidade, através da psicografia do médium Divaldo Pereira Franco, um conjunto de 12 questões que foram respondidas por Francisco Thiesen (Espírito), presidente da Instituição Brasileira à época do lançamento da Campanha, e seu profundo entusiasta.

Na resposta à 2.^a questão: **Considerando-se que a Evangelização infantojuvenil tem objetivos a longo prazo, é possível detetar até agora alguns resultados positivos no tocante ao interesse dos Evangelizadores, dos pais e dos alunos?**[1]

... o Espírito analisa as dificuldades de se viver numa sociedade ainda tão impregnada de contradições e crueldades, que evolui muito rapidamente na área da tecnologia e da ciência, mas não acompanha, ao mesmo ritmo, os propósitos da moralidade e, por isso mesmo, a necessidade de auxiliar os espíritos recém reencarnados, preparando-os para uma vida de compromissos assumidos no Mundo espiritual e que é necessário pôr em prática, neste mundo em profunda e acelerada transformação.

Se alguma dúvida houvesse sobre o impacto da evangelização infantojuvenil, as palavras, do agora Mentor Espiritual, vêm fortalecer o ânimo de quantos prosseguem na tarefa:

Já se podem observar esses resultados, acompanhando-se aqueles que ontem estiveram nas classes da Campanha e agora, alcançada a idade adulta, perseveraram nos ideais espíritas e trabalham com entusiasmo em favor de uma ordem de valores, de uma sociedade equilibrada e feliz. Dignificados pelo conhecimento e vivência dos postulados espíritas-cristãos que aprenderam na Infância e na Juventude, enfrentam melhor os desafios que os melhores

surpreendem, ricos de esperança e de paz, sem se permitirem afligir ou derrapar nas valas do desequilíbrio, da agressividade, da delinquência.[2]

Completados 45 anos de Evangelização Espírita infantojuvenil na Fraternidade Espírita Cristã, refletimos sobre esta atividade e pedimos aos evangelizadores, integrados no Centro desde a infância/juventude, o testemunho da sua experiência, de que muito beneficiam as crianças que, a partir dos 3 anos de idade, participam nas atividades das tardes de sábado que lhes são inteiramente destinadas.

As palavras são de evangelizadores:

“Entrei nas aulas do DIJ sem saber muito bem o que iria encontrar, tinha 11 ou 12 anos. Senti-me acolhida... ganhei uma nova família.

As histórias, o mundo espiritual, Jesus, orar e saber que nunca estava sozinha eram informações que começaram a fazer sentido na minha vida.

Lembro-me dos trabalhos semanais, da dedicação aos trabalhos temáticos e de esperar pelo passe. Cresci e senti o DIJ como uma base de aprendizagem para a vida. A semente de Jesus fica no nosso coração, mesmo com os contratempos da vida, floresce sempre.

Para mim, o DIJ foi muito importante na construção da minha pessoa interior

aumentando a minha fé, acreditando cada vez mais na oração e, sabendo que Deus cuida dos Seus filhos, tento passar todo este sentimento e conhecimento para as minhas descendentes.

(Joana, evangelizadora do 2.º ciclo da infância)

“Hoje, como monitor, sinto que a passagem pelas aulas do DIJ como aluno foram fundamentais para a minha formação. Para que hoje tenha bem vincado em mim os valores doutrinários assimilados e os possa retribuir aos mais novos.

Ao relembrar a experiência vivida como aluno, recordo as orientações que recebi, as questões colocadas, as dúvidas esclarecidas, que criaram em mim um conforto, uma certeza para o caminho correto a seguir nesta existência.

Falar de Jesus, de Kardec, dos espíritos não só era natural, como era uma tarefa semanal que esperávamos ansiosamente para poder participar nas tardes de sábado. E que nos foi moldando naquilo que somos hoje – que me foi moldando naquilo que sou hoje.

Claro que a convivência com os meus colegas também ajudou. Isso também faz parte de participar nas aulas do DIJ. E recordar esses dias é sempre uma alegria, que espero que os meus alunos também possam usufruir nos dias de hoje.”

(Paulo, evangelizador do 1.º ciclo da juventude, diretor)

“Pela mão carinhosa da minha mãe, comecei a frequentar o DIJ desde muito cedo. Lembro-me que sempre gostei das aulas, das histórias que falavam de Jesus e de Kardec, de fazer desenhos e escrever os meus pensamentos sobre certos assuntos. Embora muito tímida, também gostava do convívio entre todos. Tudo no DIJ me encantava: as pessoas, os cartazes, as cores, os desenhos, os teatros. Mas, o maior fascínio para mim, eram os monitores. Gostava de observá-los, de os ver sorrir, de os ouvir falar. Queria tanto ser como eles!

Um dia, fui surpreendida com um convite especial para fazer parte da equipa de monitores do DIJ e colaborar de forma mais ativa. Senti um misto de emoções! Se por um lado aquele convite ia ao encontro do que eu mais desejava, por outro não me sentia suficientemente capaz para aquela tarefa. Mas, o convite em si, feito de forma alegre e tão cheio de esperança pelos dirigentes, contagiou o meu coração e o meu querer.

Colaborar no DIJ, estimulou-me para aprender coisas novas, para melhorar as minhas aptidões, para aprimorar as minhas capacidades, para descobrir talentos que desconhecia possuir. Ao tentar tornar cada aula especial, bonita e memorável para as crianças, permitiu-me e permite-me como monitora, conhecer mais um pouco a mensagem de Jesus. Acredito que é nesse trabalho contínuo que demonstro a minha gratidão, honrando a oportunidade de colaborar na FEC e com os mentores espirituais.

É com muita ternura que digo que para mim, colaborar no DIJ, é das tarefas que mais gosto de realizar no Centro.”

(Paula, evangelizadora da Maternal, diretora)

“Ter o conhecimento da Doutrina Espírita na nossa vida é sempre uma grande alegria.

Crescermos com as aulas de evangelização, ajuda-nos a crescer de uma forma plena tendo o conhecimento do que somos, de onde viemos e o que queremos fazer para sermos pessoas de bem, de podermos colocar questões e termos respostas.

A criança Espírita passa a ter uma visão muito diferente, do mundo e da sociedade. Passa a ter o conhecimento do seu Criador e da criação. Passa a ter consciência que para além do mundo material, também há o mundo espiritual e que tudo o que fizer, tem uma consequência.

Todos os conhecimentos que adquirimos na evangelização, são sem dúvida os alicerces para o nosso crescimento pleno, ajudando-nos a decidir que caminho queremos percorrer e o que queremos ser ao longo do nosso percurso na Terra.

Ao analisar a minha infância e juventude, em que tive a oportunidade de crescer com as aulas de evangelização, considero

que é tão importante o trabalho que os monitores têm na construção das suas aulas e nos ensinamentos e valores, que pretendem transmitir a todas as crianças e jovens.

Os monitores (evangelizadores) são esses instrumentos do Mestre, que se preparam e estudam, pois têm como função plantar as sementes do conhecimento nos corações de todas as crianças e jovens.

Agradeço a oportunidade de hoje poder ser esse instrumento e, de poder semear as estrelas do conhecimento tal me fizeram também.”

(Leonor, evangelizadora do ciclo Jardim)

“Quantas vezes, na busca de explicações objetivas sobre o porquê da diversidade da vida, percorri caminhos e mais caminhos sem respostas concretas!

Um dia, intuitivamente, subi uma rua de Lisboa e entrei numa porta verde da rua da Saudade. Como a minha alma tranquilizou ao sentir-se envolvida num ambiente espiritual diferente!

Finalmente, encontrara o caminho que há tanto tempo buscava: o do esclarecimento.

Fui convidada a participar num grupo de jovens para estudar a Doutrina Espírita e, nada mais foi igual. A minha vida mudou. A mudança de mentalidade foi acontecendo, à medida que interiorizava a verdade do Cristianismo.

conhecimento

Um dia, com muita alegria, aceitei o convite para ser monitora DIJ.

Responsabilidade acrescida, poder refletir com as crianças, sobre as lições de Jesus.

Estou grata ao mundo espiritual, não só pela concretização da oportunidade recebida de um antigo sonho, tornado realidade, como também das consequências que natural e continuamente se fazem sentir.”

(Julieta, monitora das atividades de expressão plástica, vice-presidente)

“Iniciei as aulas de Evangelização na FEC aos 6 anos, mantendo-me como aluna do DIJ até aos 26 anos. Vinte anos, portanto, a aprender a Doutrina Espírita, sob orientação, a viver emoções profundas que me trabalharam a alma, no decorrer dos anos; que me ajudaram a compreender-me a mim mesma e o objetivo da vida.

Com 27 anos iniciei a tarefa de evangelizadora, sem nunca interromper. Há vinte seis anos, portanto.

Só tive duas monitoras, ao longo desses saudosos anos de aprendizagem. As duas nutriram a fragilidade do meu ser, com o seu carinho, a sua dedicação responsável e o seu exemplo. Referências que me inspiram para o desempenho da tarefa, sabendo, por experiência pessoal, que podemos marcar a alma de uma criança e que, apesar dos poucos anos do corpo, o Espírito imortal, observa, absorve e não esquece.

Ouvir as histórias que me contavam, prendiam-me a atenção, desafiando a alma infantil à reflexão possível e prazenteira. Mais tarde, ainda na infância e prolongando-se nos restantes anos, participar em teatros e diversas atividades musicais, como o canto, aprofundaram a experiência de viver a Doutrina Espírita, com alegria, coletivamente, experienciando emoções, ampliando a compreensão dos conceitos, a sensibilidade espiritual e o sentimento de valorização pessoal. Na juventude, a essas atividades, juntaram-se outras atividades expressivas, como a poesia ou a literatura. A expressão pessoal, ancorada nos ensinamentos espíritas, foi sempre incentivada e valorizada, como forma de mergulharmos dentro de nós mesmos e estreitarmos a ligação com os nossos Mentores Espirituais.

A experiência da criatividade na FEC, sob diferentes formatos, foi talvez o que mais me marcou, no meu processo de crescimento e julgo ser a característica que sempre esteve presente no DIJ, a par com o estudo das obras de Allan Kardec. Arte e conhecimento. Dois pilares que preservo ainda hoje, que me inspiram no desempenho da minha tarefa espiritual dentro do DIJ, quer como monitora, quer como diretora.”

(Liliana, evangelizadora do ciclo jardim, da Harmonização espiritual pelo canto e diretora para a infância e juventude)

literatura

Chegaram em momentos diferentes, integraram as aulas e outras atividades, cresceram e enfrentaram os desafios da presente encarnação, sem esquecer as lições aprendidas, e aceitaram o convite para colaborarem na tarefa, transmitindo aos mais novos que vão chegando, os princípios cristãos do Evangelho ampliados pelo Espiritismo.

Para bem desenvolverem a sua tarefa, **torna-se necessária a constante atualização de métodos e de renovação de programas, conforme vem sendo realizado, que atendam às necessidades urgentes do momento, especialmente no que dizem respeito aos dramas da ansiedade, do medo e da solidão infantil, diante de uma cultura agressiva, utilitarista e competitivamente cruel.**[3]

Cada grupo de crianças e jovens que chega ao Centro Espírita representa um novo desafio porque possui necessidades próprias, a que é urgente responder, tendo sempre Jesus e Kardec como fundamentos.

A tarefa envolve amor às crianças e jovens, conhecimento doutrinário e preparação pedagógica.

Não pode ser uma atividade improvisada, sob pena de não se alcançarem os objetivos da Evangelização. Não se pode delegar à inspiração dos Amigos Espirituais, porque ela não será perfeccionada por um campo mental sem a sintonia pelo estudo e pela reflexão.

Realizar a tarefa da evangelização com assiduidade também é algo valioso, mas o evangelizador comprometido e cuidadoso sempre encontrará um tempo para buscar uma melhor qualidade no seu trabalho. Como? Estudando e pesquisando sobre os fundamentos e práticas pedagógicas, participando de encontros, reuniões, oficinas, cursos, para ampliar e/ou sistematizar seus conhecimentos, avaliando seu desempenho junto ao grupo de crianças ou jovens, sempre convicto de que não há o evangelizador 100% preparado, como lembrou-nos o espírito Guillon Ribeiro.[4]

Ser evangelizador é um desafio que enche a alma de alegria e confiança no futuro, sabendo que a tarefa é tanto mais gratificante quanto mais desafios se ultrapassam.

É uma tarefa sempre incompleta, porque incompletos somos todos, pelo muito que falta realizar na nossa transformação individual.

Mas é com dedicação e persistência, com coragem e fé, com estudo permanente, que observamos os anos passarem, as crianças crescerem, tornarem-se adultos, e mesmo que se distanciem do Centro Espírita, levam consigo os princípios doutrinários, inscritos nas suas almas, fazendo-se ouvir em momentos-chave da existência.



Ser evangelizador é ser missionário de Jesus no contributo para a renovação da Humanidade; é ser apóstolo do século XXI, dando continuidade ao projeto que Jesus nos traz desde o início da Humanidade, que materializou há 2000 anos, na sua caminhada entre os Homens, cabendo-nos questionar, como Saulo de Tarso às portas de Damasco, **Senhor, que quereis que eu faça?**[5]

A resposta vem sempre: **a necessidade de os homens se harmonizarem no trabalho comum da edificação de todos, no amor universal, em Seu nome**[6]

Como o Espírito Vianna de Carvalho, **dizemos aos queridos educadores espíritas empenhados na construção do mundo de paz e de felicidade do futuro, que nunca se permitam abater, porquanto o Educador por excelência, Jesus, inspira-os e condu-los com inefável ternura e segura proteção.**[7] ★

Bibliografia:

- [1] Equipa do DIJ, Sublime Sementeira, Entrevista com Francisco Thiesen (Espírito) 1977, através do médium Divaldo Pereira Franco, questão 2, 1ª edição, 2012, FEB
- [2] Idem
- [3] Equipa do DIJ, Sublime Sementeira, Entrevista com Vianna de Carvalho (Espírito) 2007, através do médium Divaldo Pereira Franco, questão 8, 1ª edição, 2012, FEB
- [4] Borba, Sandra, Reflexões Pedagógicas à luz do Evangelho, cap. 9, 1ª edição, 2009, FEP (federação espírita do paraná)
- [5] Xavier, F. C. / Emmanuel, Paulo e Estêvão, 1ª parte, cap. X, pag. 199, 24ª edição, 1987, FEB
- [6] Idem
- [7] Equipa do DIJ, Sublime Sementeira, Entrevista com Vianna de Carvalho (Espírito) 2007, através do médium Divaldo Pereira Franco, questão 10, 1ª edição, 2012, FEB

Fotografias:

Acervo histórico da FEC



Resta-nos então, sorrir e agradecer, aos Bons Espíritos e ao Codificador, porque há 166 anos nos ofereceram O Livro dos Espíritos onde se encontram gravadas tantas instruções para o crescimento espiritual da Humanidade, crescimento que já podemos constatar através da observação do mundo em que vivemos e do estudo da História, das transformações tão profundas da Sociedade, particularmente nos últimos 200 anos.

Sorrir, porque as suas palavras cumprem-se. Agradecer, porque fazemos parte deste mundo em transformação onde a Educação atinge pessoas e instituições e em que, enquanto espíritas, temos a oportunidade de participar na construção da Nova Era, o Mundo de Regeneração.

Horários

Ano Letivo 2023/2024

2.ª Feira | Estudos Espíritos (presencial)

- .EIMECK - Ano I - das 19h30 às 21h
- .Mediunidade: Teoria e Prática - das 19h30 às 21h
- .Receção - 18h30 às 21h

3.ª Feira - Integração no Centro Espírita

- .Atendimento individual com marcação prévia através do número 218 821 043 - das 17h às 19h
- .Receção - 16h30 às 19h

4.ª Feira - Estudo Doutrinário "Doutrina Espírita Hoje"

- .Momento de Palestra das 20h às 21h
- .Assistência Espiritual após a palestra (exclusivo para quem assiste ao trabalho)
- Receção - 19h às 21h

5.ª Feira - Assistência Espiritual

- .Receção - 16h às 19h
- .Assistência Espiritual - Passe - 17h e 19h
- .Estudos Espíritos - Iniciação - Iniciação ao estudo da Doutrina Espírita - das 20h às 21h (presencial)

Sábado - Estudos Espíritos para crianças e jovens - dos 3 aos 21 anos de idade (presencial)

- .Assistência Espiritual (Passe) - das 15h às 15h30
- .Integração no Centro Espírita - 15h às 15h45
- .À descoberta da Arte - das 15h45 às 16h40
- .Aula de Evangelização - Maternal (3 e 4 anos) - das 15h45 às 16h50
- .Curso para Pais - Mediunidade: Teoria e Prática - das 15h45 às 16h50 (dirigido preferencialmente aos Pais que inscreveram os seus educandos no DIJ)
- .Lanche - 16h45 às 17h
- .Aulas de Evangelização - 17h às 17h50 jardim (5 e 6 anos), 1.º Ciclo Infância (7 e 8 anos), 2.º Ciclo de Infância (9 a 11 anos), 3.º Ciclo de Infância (12 a 14 anos), Juventude (15 a 21 anos)
- (Videoconferência para quem reside fora da área metropolitana de Lisboa)

A LIBERTAÇÃO

N.º 160 - Ano XXXVIII
outubro/novembro/dezembro 2023

Nome do Proprietário e Editor
Fraternidade Espírita Cristã
Morada Sede do Proprietário e Editor,
Redação e Impressão
Rua do Vale Formoso de Cima, n.º 97 A
1950-266 Lisboa, Portugal
N.º de Contribuinte 501 091 670
N.º de Registo na ERC 109883
N.º de Depósito Legal 10.284/85
ISBN 0871 - 4274

Periodicidade Trimestral
Tiragem 500 exemplares

DIREÇÃO

Diretor - Maria Emília Barros

COLABORADORES

Ana Alexandra Henriques
Carmo Almeida
Maria Emília Barros

REALIZAÇÃO

Paginação e Design Gráfico - Paula Alcobia
Graça



www.fec.pt



FEC Fraternidade Espírita Cristã



fecfuturo.blogspot.com



[fec_portugal](https://www.instagram.com/fec_portugal)



[fecportugal](https://www.facebook.com/fecportugal)

FRATERNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ
WWW.FEC.PT